**MIELOMALÁCIA HEMORRÁGICA PROGRESSIVA SECUNDÁRIA À DISCOPATIA DEGENERATIVA**

LÚCIO, Magno Túlio da Rocha 1\*; OLIVEIRA, Ludmila Baêta 1, RAAD, Izabella Baêta1; FRANCISCO, Alejanderson Gustavo1; SANTOS, Letícia Calovi de Carvalho2, DIAS, Romim Gilberto2

*¹Graduandos em Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG.*

*2Professores do curso de Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG.*

*\*181-004967@unipac.aluno.br*

A mielomalácia hemorrágica progressiva (MHP) é uma afecção incomum na rotina veterinária, com prognóstico desfavorável, na qual ocorre necrose hemorrágica do parênquima medular em decorrência de uma lesão aguda ou crônica que torna-se agudizada, seja através da extrusão do disco vertebral, trauma medular ou embolismo fibrocartilaginoso. Animais acometidos apresentam sinais clínicos como dificuldade locomotora, ausência ou diminuição de reflexos craniais, reflexo perineal, ausência ou presença de dor profunda e dor a palpação da coluna vertebral. Com base nisso o presente resumo objetivou descrever um caso de MHP que teve como causa provável a discopatia associada a possível compressão medular devido a extrusão de núcleo. Foi atendido na Policlínica Veterinária da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) de Conselheiro Lafaiete – MG, um cão da raça poodle toy, macho, 3,8 kg, 3 anos, com histórico de dificuldade na deambulação e dor. Durante a anamnese, o tutor relatou que o animal já havia sido levado ao médico veterinário, há dois dias e na ocasião foi realizado aplicação de morfina e prescrito tramadol, meloxicam e dipirona. No entanto, mesmo com a prescrição houve um agravamento nos sinais clínicos e o proprietário realizou por conta própria 500mg de dipirona, e procurou uma nova avaliação médica veterinária. Durante a realização do exame físico o animal estava alerta, bastante agitado, apresentava hifema bilateral, observou-se paraplegia, grande sensibilidade dolorosa a palpação da coluna em região toraco-lombar e ausência de dor profunda e superficial nos membros pélvicos, que apresentavam-se flácidos, sem reflexos de propriocepção e ausência de reflexos patelares. Aliando todos os sinais clínicos, histórico e características raciais entre os diagnósticos diferenciais foi suspeitado de extrusão de disco intervertebral, Hansen tipo 1. O paciente foi prontamente encaminhado para exame radiográfico das porções torácica e lombar, nas exposições ventro-dorsal e latero-lateral onde observou-se apenas seis vertebras lombares (infranumerárias) e T13 apresentando características de vértebra lombar com presença de processo transverso anômalo do lado direito e ausência de costela do lado esquerdo na mesma. Radiopacidade material indicando discopatia com provável compressão da medula espinhal nas vértebras T13-L1, L1-L2, L6-S1. Paciente foi encaminhado para consulta neurológica na clínica UNIVET, onde solicitou a realização de tomografia da coluna e foi internado, mantido em repouso e medicado com metadona, Onsior®, Doxiciclina e dipirona. Em menos de 24 horas, o paciente apresentou paresia de membros torácicos e alteração na vocalização, gerando a suspeita de MHP, no entanto, o proprietário optou pela retirada do animal da internação e não realizou o exame solicitado, sendo liberado mediante termo de responsabilidade. Animal foi eutanasiado pelo médico veterinário que realizou o primeiro atendimento.

**Palavras-chave**: lesão, medula, membros pélvicos, paraplegia, vértebras.